



PELOS FALECIDOS

“A MORTE NÃO É NADA”: QUEM ESCREVEU DE VERDADE (NÃO FOI SANTO AGOSTINHO)

Henry Scott Holland (1847-1918), sermão de 15 de maio de 1910 — não é de Santo Agostinho

O texto lido em tantos velórios vem de um sermão anglicano de 1910



INGLÊS (ORIGINAL)

Death is nothing at all. It does not count.
I have only slipped away into the next
room.
Nothing has happened. Everything
remains exactly as it was.
I am I, and you are you,
and the old life that we lived so fondly
together is untouched, unchanged.
Whatever we were to each other, that we
are still.

PORTUGUÊS

A morte não é nada. Não conta.
Eu só passei para o quarto ao lado.
Nada aconteceu. Tudo continua
exatamente como era.
Eu sou eu, e você é você,
e a vida de antes, que vivemos juntos com
tanto carinho, está intocada, inalterada.
O que éramos um para o outro,
continuamos a ser.

Call me by the old familiar name.
Speak of me in the easy way which you
always used.
Put no difference into your tone.
Wear no forced air of solemnity or
sorrow.
Laugh as we always laughed at the little
jokes that we enjoyed together.
Play, smile, think of me, pray for me.
Let my name be ever the household word
that it always was.
Let it be spoken without an effort,
without the ghost of a shadow upon it.

Life means all that it ever meant. It is the
same as it ever was.
There is absolute and unbroken
continuity.
What is this death but a negligible
accident?
Why should I be out of mind because I
am out of sight?
I am but waiting for you, for an interval,
somewhere very near, just round the
corner.

All is well. Nothing is hurt; nothing is
lost.
One brief moment and all will be as it was
before.
How we shall laugh at the trouble of
parting when we meet again!

Chame-me pelo velho nome de sempre.
Fale de mim do jeito simples de sempre.
Não mude o tom da voz.
Não assuma um ar forçado de solenidade
ou de tristeza.
Ria, como sempre rimos, das pequenas
brincadeiras que nos divertiam juntos.
Brinque, sorria, pense em mim, reze por
mim.
Que o meu nome continue sendo a
palavra de casa que sempre foi.
Que seja dito sem esforço, sem nem a
sombra de uma sombra sobre ele.

A vida significa tudo o que sempre
significou. É a mesma de sempre.
Há uma continuidade absoluta, sem
nenhuma interrupção.
Que é esta morte, senão um acidente sem
importância?
Por que eu sairia do seu pensamento só
por ter saído da sua vista?
Estou apenas esperando por você, por um
intervalo,
em algum lugar bem perto, logo ali,
virando a esquina.

Está tudo bem. Nada se feriu; nada se
perdeu.
Um breve instante, e tudo será como
antes.
Como vamos rir do incômodo da
separação quando nos encontrarmos de
novo!

+